

## O GRANDE ANO DE 1970

Dentre as muitas coisas de 1970, tinha a construção do Metrô:  
dada minha miopia, dei-me melhor como testemunha **auricular** da história:

Da construção do metrô lembro-me bem do shshshshsik-tum

shshshshsik-tum

shshshshsik-tum

shshshshsik-tum

o bate estaca cravando aquelas vigas I na terra, onde depois eles colocavam tábuas para evitar que a terra caísse no buracão.

Zero, em 2000, lembrou do time de basquete que nos levou a toda aquela loucura nos jogos da primavera (güerino/vitché/menelau/ubaiara, praticamente nossa classe representando a escola- vi todos os jogos) –

### **Fernando avisa, em 21/11/2005**

Aviso aos navegantes:

dos 15 slides que o Arouca tem da visita ao Porta Aviões Minas Gerais,  
apenas 3 mostram seres humanos conhecidos.

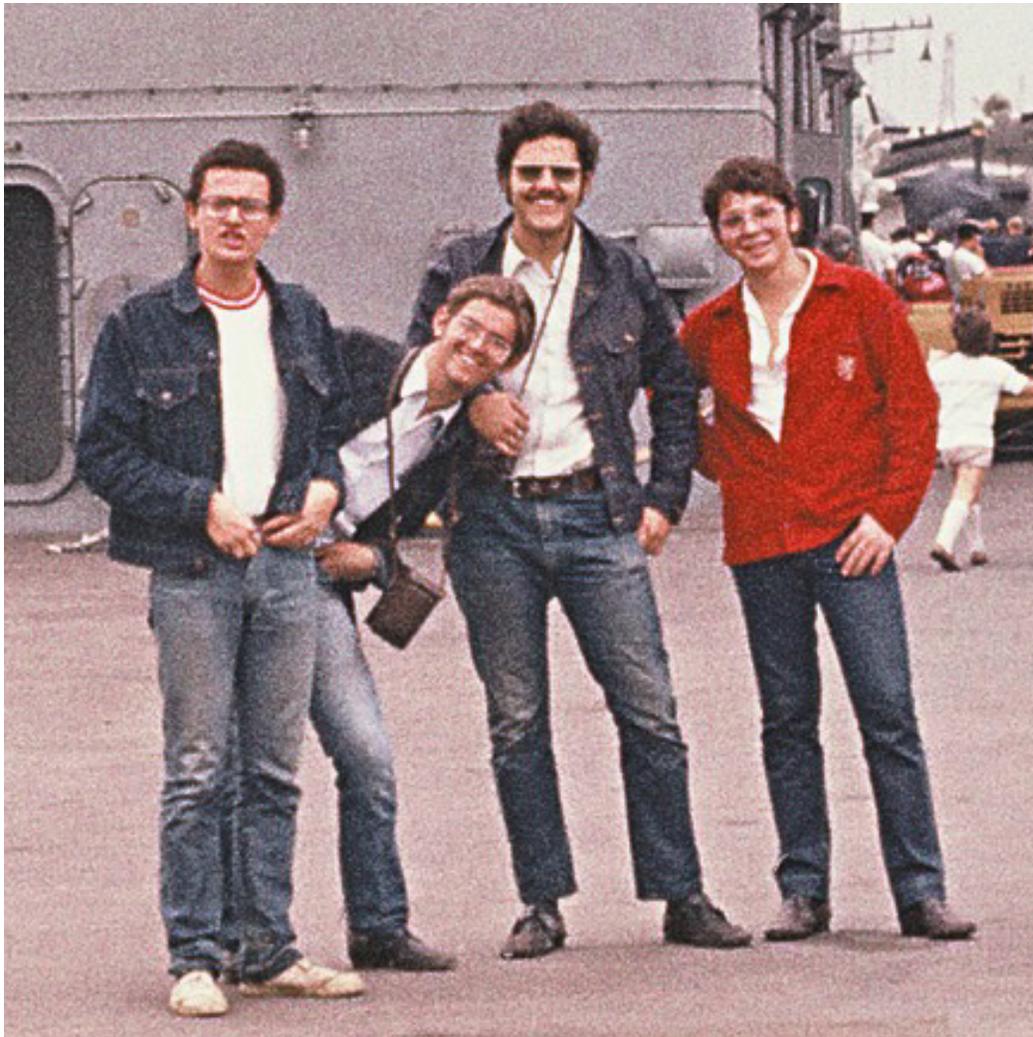
Coisa de engenheiro...

Mas, num deles estamos Charles, Arouca, eu e um desconhecido! isso vale  
uma fortuna!

### **Zero responde, no mesmo dia**

Quanto ao porta-aviões, aguardo ansiosamente pelas fotos que efetivamente interessam a um não-engenheiro. Não lembro porque não fui a essa visita, talvez tenha sido numa 4ª feira em que o Santos jogou pela Libertadores à tarde no campo do Palmeiras, e eu, apesar de fanático luso, não perdia jogo do Rei sempre que possível. Nesse citado, no Jardim Suspenso do Parque Antártica, o Santos ganhou do Racing, e o fato inusitado, inesquecível e marcante (a ponto de eu homenageá-lo agora com o meu Fox), o goleiro do Racing entrou com uma camisa lilás, sendo xingado o tempo todo pela galera ensandecida. Apesar de o Santos ter ganho por 2 a 0, o melhor jogador foi aquele goleiro, a seguir convocado pela seleção argentina, e meses depois comprado pelo próprio Santos, onde inscreveu para sempre seu nome na história do clube. Chamava-se Cejas, o grande goleiro. Ao menos aqui no Brasil foi ele que influenciou os goleiros a pararem de só usar preto ou cinza. O primeiro foi o Raul, do Cruzeiro, então com moral por estar no melhor time do país, que passou a usar uma camisa amarela, sendo xingado de viado em todo lugar que jogava. Com o tempo, quase todos pararam de usar as cores tradicionais, e isso começou naquele dia em que Cejas, um argentino matcho pacas, entrou de lilás...

Fernando manda as fotos:



**Charles, Landgraf, Arouca e ??? no convés do Porta Avião Minas Gerais.**

**Charles:** Notem que a minha jaqueta levis ainda não tinha adesivos

**Bel:** E que a do Arouca era novíssima, com aquelas linhas que caseiam as casas dos botões ainda douradas, vivas. Era Lee ou Levis? Acho que Levis!



**O convés e nós quatro.**



**Um instantâneo da Rua Loefgren, ao amanhecer.**

**Bel comentou:** Adorei também a foto da Rua Loefgren. Que viagem no tempo... E eu passo ali pelo menos 1 vez por semana, desde sempre.

Deve ser de 1970. Atentem no olhar da mocinha deslumbrada com o Land. Quem foi que disse que nunca vira mulher no Arqui? (vira? será?)



Atrás: Benedito Tadeu Seganti Siegel, Roberto Tasseli  
Na frente: José Roberto Gomes Rocha, Land, Bartô e a moça.



Luis Carlos, René, ?

Zero escreveu em 11;11:2000

### **Tertuliano**

Quem o viu na rua aurora comendo abacaxi foi o Menelau, pouco tempo depois parei na possível banca de abacaxi e fiquei rindo sozinho. Téééérto, chamávamos às escondidas, era violento, agressivo, tinha um olhar esverdeado claro penetrante, um horror. Tinha ódio de cola em prova (tinha ódio de tudo na verdade). Um dia, já que com ele era impossível conseguir o gabarito ou a prova antecipada no mimeógrafo [coisas de Ubaiara, Flexa (?) e companhia de repetentes], um dia, no meio da prova, começa a descer um papelzinho da sala de cima, que tinha acabado de ter prova de química, por fora das janelas, que davam pro campo dos menores, e ele viu e ficou acompanhando o papelzinho minutos, descendo, descendo, até que ele pegou o papel e fez uma cara de espertíssimo ladino inenganável. Consta que no tal papel não havia gabarito, apenas a frase "enquanto você prestou atenção neste papel, todo mundo ficou colando". Um ser nojento, como asqueroso era o Peretti, mas não agressivo, só asqueroso, ficava coçando uma caspa na nuca ou na costeleta, o charles detectou uma ferida numa costeleta, que ele ficou meses tirando a casquinha. Um dia ele arrotou lá uma equação qualquer pra gente escrever, alguém não entendeu, ele disse "vou repetir de novo", eu falei baixinho "ué, por que de novo, já repetiu uma vez?" e ele ouviu, ficou puto, mas não era agressivo, só 'me marcou'. charles lembra porque passamos a usar essa frase todo dia, "vou repetir de novo", com a coçadinha na costeleta.

Em dezembro de 1970, Landgraf foi para os EUA, fazer o 3º Colegial lá. Uns amigos foram na despedida:



Os primeiros 4 são conhecidos de Diadema, depois vem Landgraf, Menelau, Charles, Keila, Zé Borboleta e ? (amigos do Bel).  
Agachado, Luiz Antonio, primo do Land.



**Nesta foto estão, lá no fundo, Charles, Zero, Keila, x, y, Arouca, os olhos sorridentes do Paulo e o Bel,. Agachados, Menelau, Negrão, Land e Ubaiara.**

Enquanto isso, numa turma da 4ª série, o Luis Madureira devia estar aprontando muito, pois recebeu o simpático documento abaixo, comunicando que sua matrícula estava sub-judice. O Madureira apareceu na arquicambada dia 15/2/2009, com o seguinte email:

prezado landgraf

hoje, 15/fev, meu aniversario, nasci em 1953, portanto hoje completo....56 anos,...e veio na cabeça o arqui, fui pesquisando e achei o site terrasraras... por diversas vezes tentei encontrar fotos de minhas classes e/ou contato com ex-alunos e nao consegui . Estudei lá em 1962/3/4....depois fui pro liceu pasteur e voltei pro arqui em 1970.

li que vc entrou em 1965, eu já tinha ido pro pasteur, contudo estudou com varios colegas meus....

enfim.....em primeiro lugar espero vc me retornar, pra saber se principalmente esse emails esta ativo...etc...etc...!!!

estou na foto de 1964 no 5° B.....qdo vi reconheci vários colegas instantaneamente.....minha cabeça fez um zoom pro passado distante aguardo noticias pra conversarmos mais.....sobre quem eu lembro etc... luiz amaral madureira filho.

Land retransmitiu para a Cambada:

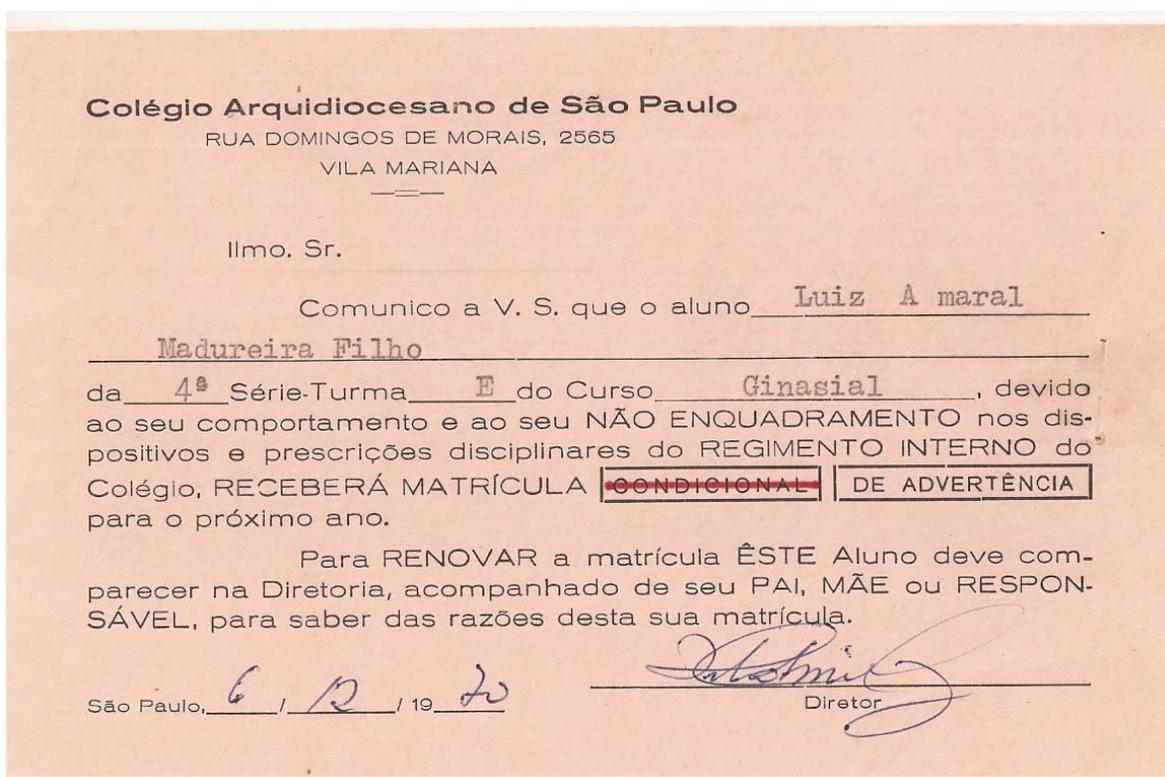
2009/2/16 Fernando Landgraf <[f.landgraf@usp.br](mailto:f.landgraf@usp.br)>

Alguém aí lembra dum certo Madureira, que estudou no arqui de 1962 a 1964, e depois em 1970? ele escreveu-me dizendo reconhecer muitos nas fotos de 64.

**Zero disse:**

De minha parte, estou tendo séria crise de bloqueio de memória sobre esse período da vida.

Madureira me lembra o Olaria, onde foi jogar o grande Afonsinho depois que conseguiu o histórico passe livre na Justiça e saiu do Botafogo. Montou no Olaria um timaço só de dissidentes alternativos, que foram conseguindo o mesmo passe livre, e o Olaria brilhou no campeonato carioca.



Fatídico documento recebido pelo Madureira, com o qual ele pretende provar sua existência real.

Moreau propôs uma recepção ao Madureira

**Proponho uma jabutinada na quinta, dia 05 p. f. para recepcionar o Madureira com as devidas honras (tulipa, corredor polonês, sardinhas e tudo o mais previsto nos estatutos da arquicambada).**

**Pontualmente entre 17:12 e 21:58 h, como sempre.**

**Estarei com a Canon a postos para os devidos registros mediúnicos. 8-]**

### **2/3/9 Zero complementa**

*(chamo a atenção do Álvaro no assunto porque ele não dá conta de ler todo nosso lixo - Ô Portuga, esquece os 5 a 0 e lê as mensagens abaixo, começando lá do fim, ó pá)*

Incrível, o nome do Madureira está lá no Terras Raras, debaixo da foto.

Pesquisando nos arquivos, vi que foi o Álvaro quem o nomeou, nosso maior memorialista.

-----  
Dia 4, quarta-feira, no Jabuti, tô drento.

Álvaro responde, lá do Japão, dia 3/3/9

Zero, atualmente, o Sporting só me arrepiava pelo belo fardamento e a mística heráldica, o leão rampante incendeia meu sangue, quanto ao futebol... bem, deixa para lá.

Lembro do Madureira, era um garoto de olhos e cabelos claros, sempre bem penteados e "furinho" no queixo, era meio tímido e andava muito com o Fulvio Marcio e Moreira. Madureira se esta descrição estiver errada perdoe-me, pois muitos anos já se passaram, mas é a recordação que me ficou. Caríssimo neófito bem vindo a nosso páteo.

Um abraço desde Nagahama.

Madureira suspirou:

alvaro.....vc lembrou de mim.....ufa....to aliviado!!!!....tinha pensado em tirar um "atestado de vida"

o furo no queixo serve como prova, ao inves do atestado bom.....deixa eu voltar pra tv e ver o verdao

E OCORREU O ENCONTRO NO JABUTI, CONFORME DESCREVE MOREAU:

Ata do convescote ordinário ocorrido na data de hoje (acho) presumivelmente no Jabuti e após cinco ou mais chopsss até o Arthur chegar.

Esse atei-ro não pôde constatar a presença do jovem Keila fiando-se, portanto, em testemunhos duvidosos, pelo alto teor etílico que exalavam. Mas, para constar, dizem que ele foi e escafedeu-se.

Foram feitas as apresentações de praxe do "novo" colega Madureira, já um cara maduro, com mais de 55 anos (declarados). Mas não apresentou RG para provar.

Ato contínuo, comemos e bebemos.

Presentes Chiorino, Tata, Reginaldo, Zero, Bel, o novado supra citado e um contumaz ausente de outros convescotes, que hoje resolveu dar o ar da sua graça, o querido P. Irineu, além do atei-ro que vos escreve.

Na falta de assuntos palpitantes, sobrou pro submarino e prá mim, defensor do mesmo, mesmo não sendo marinheiro. Recomendações do Reginaldo para uso de boia salva-vidas não foram levadas em consideração, pois espera-se que o submarino não boie, mas afunde, com previsto em projeto.

Tivemos maldosas assertivas do Zero a meu respeito, tentando fazer minha caveira junto ao nosso querido calouro. Tal tentativa, pega em flagrante, foi

veementemente rebatida por este que vos escreve. Ele não pôde provar a infâmia. Apenas mostrou o pau.

Após insistentes interferências desse que vos escreve, finalmente o sr. Madureira resolveu falar de si. É um grande especialista em salões de beleza, os quais o requisitam freqüentemente para dar continuidade aos serviços especializados costumeiramente encontrados em tais sítios.

Também é um especialista em carros; tentou vender-me um carrinho de supermercado usado, mas em bom estado (faltava apenas um rodízio).

Zero contou trechos de sua vida.

Chiorino contou trechos da vida dos outros.

Bel contou trechos da vida de pacientes e impacientes.

P. Irineu contou trechos da vida da Petrobras.

E todos saímos mais incultos e belos. E mais tontos também.

Nada mais em havendo, aguardo comentários e relatos outros para o fechamento desta ata.

Assinado: atei-ro. 8-]



Chiorino, Zero, Paulo Irineu, Madureira e Bel no Jabuti, dia 4/3/9.